

ARS AKASHA

ANJOS E DAEMONS

A DUPLA FORÇA QUE OS MAGISTAS SEMPRE SOUBERAM SER UMA SÓ

Anjo e Daemon nunca foram inimigos. Sempre foram os dois lados da mesma moeda — e os magistas mais antigos sabiam disso.

Mago HNS RE

Teurgo, Ocultista, Dirigente Espiritual · Criador do Método Ars Akasha

ANTES DE COMEÇAR

A cultura popular ensinou você a separar anjo e demônio em times opostos — um do bem, outro do mal, escolha um lado. Os magistas que construíram a tradição ocidental de alta magia, ao longo de séculos, nunca trabalharam assim. Pra eles, anjo e daemon eram a mesma energia em dois polos — e entender os dois juntos, nunca separados, é o que sempre diferenciou magia séria de superstição de catecismo.

Muitas vezes as pessoas me procuram, me buscam nos atendimentos, achando que têm um “lado bom” e um “lado ruim” em guerra dentro de si — e vivem tentando matar um pra fortalecer o outro. Isso nunca funciona, porque não é guerra. É par. E até a pessoa entender que precisa dos dois, ela vive incompleta, usando só metade da própria força.

“Anjo e Daemon nunca foram inimigos. Sempre foram os dois lados da mesma moeda — e os magistas mais antigos sabiam disso.”

O que vem a seguir não é a leitura dos seus Anjos e Daemons pessoais. É a prova de que esse sistema atravessou séculos, passou pelas mãos dos magistas mais respeitados da história oculta — e de que ignorar metade dele é abrir mão de uma ferramenta que existe há muito mais tempo do que qualquer teste de internet.

CAPÍTULO I**Por Que Anjo e Daemon Sempre Andam Juntos**

Esquece a ideia de “anjo igual luz, demônio igual trevas, escolha um”. Na tradição que fundamenta esse sistema, cada Daemon tem um Anjo correspondente — e um não existe, na prática mágica, sem o outro. O Daemon é a força bruta, o impulso, o desejo não lapidado. O Anjo é o que rege, direciona e dá propósito a essa mesma força. Sozinho, o Daemon vira impulso destrutivo. Sozinho, o Anjo vira potencial sem ação. Juntos, viram poder com direção.

Aqui está o primeiro ponto que ninguém te conta: os textos mais antigos da tradição mágica ocidental nunca separaram os dois numa lista de “bons” e “maus”. Eles sempre vieram emparelhados — cada força infernal com sua contraparte angelical, numa simetria que magistas de séculos diferentes, em países diferentes, preservaram e repassaram exatamente assim.

CAPÍTULO II

A Lenda de Salomão e a Origem do Sistema

A tradição conta que o rei Salomão recebeu de um anjo o conhecimento necessário para controlar setenta e dois espíritos — força que ele teria usado, segundo a lenda, para erguer o Templo de Jerusalém com a ajuda desses mesmos espíritos, depois de aprisioná-los e submetê-los à sua autoridade. Estudiosos sérios concordam que o grimório que carrega o nome dele foi escrito muito depois de sua época, na Idade Média — atribuir a Salomão era prática comum pra dar peso histórico a um sistema, sem expor o autor real ao risco de ser perseguido pela Inquisição.

A linhagem documentada começa com Johannes Trithemius, abade alemão do século XV, que ensinou Cornelio Agrippa — um dos maiores magistas do Renascimento — que por sua vez ensinou Johann Weyer, autor da *Pseudomonarchia Daemonum*, de 1563, um dos primeiros catálogos sistemáticos de espíritos infernais. Esse material, séculos depois, foi reunido e expandido na *Lemegeton*, *A Chave Menor de Salomão*, compilada em meados do século XVII.

Foi um estudioso chamado Thomas Rudd quem deu o passo decisivo pra esse sistema: ele emparelhou os setenta e dois espíritos da Goetia com os setenta e dois anjos do Shem ha-Mephorash — o nome de setenta e duas letras de Deus, extraído da tradição cabalística judaica. Os nomes e selos angelicais usados por Rudd vieram de um manuscrito de Blaise de Vigenère, o mesmo material que, mais tarde, seria usado pela Golden Dawn. Pela primeira vez, de forma documentada, daemon e anjo apareceram lado a lado, não como inimigos, mas como pares — cada força sombria com sua contraparte de luz, regendo a mesma área da vida.

CAPÍTULO III**Éliphas Lévi e o Renascimento da Magia Cerimonial**

Depois de séculos de grimórios dispersos, foi um padre católico francês que devolveu fôlego à tradição: Alphonse Louis Constant, mais conhecido pelo nome que adotou, Éliphas Lévi. Em 1854, publicou o Dogma e Ritual da Alta Magia, cruzando cabala, tarot e hermetismo numa síntese que se tornaria fundação da magia cerimonial moderna.

Lévi não apenas escreveu sobre o assunto — ele deixou marca direta na geração seguinte de magistas. Pesquisadores encontraram a própria caligrafia dele nos manuscritos cifrados da Ordem Hermética da Golden Dawn, fundada décadas depois de sua morte. Isso significa que o elo entre o sistema antigo de Salomão e o que a Golden Dawn reviveu no fim do século XIX passou, de forma direta, pelas mãos de Éliphas Lévi.

CAPÍTULO IV

Da Golden Dawn a Crowley: o Sistema Chega ao Século XX

Dentro da Golden Dawn, Samuel Liddell MacGregor Mathers assumiu a tarefa de traduzir a Lemegeton pro inglês. Décadas depois, Aleister Crowley editou, ampliou e publicou essa tradução em 1904, sob o título *The Goetia: The Lesser Key of Solomon the King* — a edição que se tornou referência pra praticamente todo trabalho sério sobre o tema desde então.

Esse é o fio que atravessa a história inteira: de uma lenda bíblica, passando por um abade alemão, um magista renascentista, um padre francês reinventado em ocultista, até um dos nomes mais polêmicos e influentes da magia do século XX — todos preservando a mesma estrutura central, anjo e daemon emparelhados, nunca em guerra, sempre em par.

CAPÍTULO V**Por Que Você Tem 2 Anjos e 6 Daemons, Não 72**

Aqui está o que diferencia uma leitura pessoal de uma lista histórica: os setenta e dois pares angelo-demoníacos formam o sistema completo, a estrutura que existe pra toda a humanidade — mas nenhuma pessoa carrega os setenta e dois ativos na própria vida. Cada um de nós nasce sob a regência de uma seleção específica dessas forças, calculada a partir do instante exato do nascimento.

No Método Ars Akasha, essa seleção pessoal se concentra em dois Anjos e seis Daemons — as forças que efetivamente regem a sua vida, não o sistema inteiro. Saber disso muda tudo: você não precisa entender os setenta e dois pra se conhecer. Precisa saber, com precisão, quais dos setenta e dois são exatamente os seus.

CAPÍTULO VI**Por Que “Qual é Seu Demônio” de Internet Não Chega Nem Perto Disso**

Vou ser direto, porque é a verdade e você merece ouvir: aqueles testes de “descubra seu demônio interior” tratam o sistema goético inteiro como se fosse personalidade de revista — escolhem um nome solto da lista de setenta e dois, sem cálculo, sem o anjo correspondente, sem nenhuma técnica real por trás.

Não é leitura. É superfície disfarçada de profundidade — e ignora completamente a metade angelical que sempre acompanhou esse sistema, desde Thomas Rudd até Crowley.

O Método Ars Akasha não trabalha com nome solto de lista. Trabalha cruzando técnica real de regência espiritual com o instante exato do seu nascimento, identificando especificamente quais dos setenta e dois pares regem sua vida — sempre anjo e daemon juntos, nunca um sem o outro.

CAPÍTULO VII**O Que Você Não Consegue Calcular Sozinho**

Mesmo sabendo agora que existem setenta e dois pares, que cada Daemon tem seu Anjo correspondente, e que você carrega uma seleção específica de dois Anjos e seis Daemons regendo sua vida, você ainda não consegue identificar os seus sozinho. Não é falha sua — o cálculo exige técnica precisa aplicada ao instante exato do seu nascimento, interpretado dentro do contexto inteiro da sua estrutura espiritual: Odus, Orixás, divindades, Anjos, Daemons, estrelas, partes, ciclos, números, letras — o verdadeiro DNA da sua história.

É isso que a leitura dos seus 2 Anjos e 6 Daemons, dentro do Ars Akasha, entrega: quais forças regem sua vida, onde elas se equilibram e onde cobram atenção, e como trabalhar com o par completo em vez de só metade dele. Não uma lista solta de setenta e dois nomes. Um diagnóstico real sobre as forças que você efetivamente carrega.

PARA VOCÊ, AGORA

SEUS ANJOS E DAEMONS, REVELADOS

Eu identifico exatamente quais dos setenta e dois pares regem sua vida — sempre Anjo e Daemon juntos. Mostro onde essas forças se equilibram, onde cobram atenção, e como trabalhar com o par completo — e digo, sem rodeio, o que fazer a partir disso.

Isso não é palpite. É leitura feita com técnica precisa, lida com décadas de prática teúrgica e sacerdotal real.

Para gerar a sua, eu preciso de três informações:

Data de nascimento · Horário exato · Cidade, estado

ARS AKASHA

arsakasha.com · akashamistica.com.br

Instagram

@ars.akasha · @akasha.misticaoficial